



Possibilidades do uso de Lutas na Educação Física escolar na modalidade de ensino remoto

Autores: VIEIRA, Mateus G. Ferraz; NOGUEIRA-SILVA, Ribamar

RESUMO

Esse artigo trata de algumas possibilidades das lutas nas aulas remotas da Educação Física escolar durante na Pandemia da Covid-19, buscando reflexões e experiências da disciplina de Educação Física nesse contexto. São apresentadas questões que envolvem o contexto pandêmico atual e as adaptações escolares diante de adoção do ensino remoto, exigência do distanciamento social, em aproximação com as aulas de Educação Física e que utilizam as lutas nas aulas remotas.

Palavras Chave: Educação Física escolar, ensino remoto, lutas, covid-19

ABSTRACT

This article deals with some possibilities of martial arts in remote Physical Education classes during the Covid-19 Pandemic, seeking reflections and experiences of the Physical Education discipline in this context. Issues involving the current pandemic context and school adaptations in the face of the adoption of remote education are presented, a requirement of social distance, in proximity to Physical Education classes and that use martial arts in remote classes.

Keywords: Physical Education, remote classes, martial arts, covid-19

1 – INTRODUÇÃO

Prática presente desde a introdução dos exercícios físicos ginásticos na escola do final do Séc. XIX, a Educação Física escolar contemporânea não deve ser interpretada como uma simples disciplina do âmbito escolar, mas sim um componente curricular obrigatório na Educação Básica. Contudo, mesmo com a obrigatoriedade de sua presença nas salas de aula, ainda é preciso superar interpretações unicamente na perspectiva do “saber fazer” físico-motor (DOIRADO, 2020). Nesse sentido, compreender a Educação Física como área de conhecimento permite que se dê um novo olhar aos conteúdos, recheados pelos saberes esportivos e os diversos temas que podem ser aplicados nas aulas (NISTA-PICCOLO; VAZATTA; SILVA, 2020).

Particularmente, na realidade brasileira, considera-se que a ampliação e mudança de tratamento desses conteúdos/saberes próprios da Educação Física escolar tem um marco nos debates metodológicos de ensino, que marcaram o campo nas décadas de 1980 e 1990 (CAPARROZ, 1997), e nos debates em torno do currículo, notadamente a partir do final do século XX e início do XXI (ROCHA et al., 2015).



Dentre os conteúdos escolares que compõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Lutas são uma das manifestações da chamada cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Contudo, como observa Carreiro (2005 apud MOURA et al., 2019), embora as lutas façam parte das expressões humanas mais remotas de um patrimônio cultural da humanidade e, por isso, devem estar presentes em qualquer proposta curricular da Educação Física escolar, é necessário ressignificar as lutas para que possam contribuir com os objetivos educacionais propostos.

Ressignificar, nesse sentido, pois em geral as lutas no imaginário popular sempre estão relacionadas com a violência física. Tal fato aparentemente explica a resistência e o preconceito que a modalidade, apresentada como conteúdo curricular das aulas de Educação Física, enfrenta nas escolas desde os anos iniciais da Educação Básica, ou mesmo ainda na Educação Infantil.

Isto posto, o interesse pela temática das Lutas surge no contexto da Pandemia da Covid-19. Diante da imposição da modalidade de aulas remotas, forma adotada para continuar o ano letivo nas escolas brasileiras, no contexto da necessidade de distanciamento social, instala-se o problema em torno das dificuldades que alguns conteúdos específicos da Educação Física apresentam no trabalho educativo remoto. Em especial, supomos, prática que envolvam modalidades coletivas (esportivas, principalmente), seriam inviáveis fora do contexto/ambiente escolar presencial.

Desse modo, partindo hipótese que as práticas de Lutas possuiriam a vantagem de não utilizarem material ou equipamento algum, sendo caracterizadas por movimentos corporais que aplicariam golpes e técnicas “no ar” ou imaginando “sombas”; consideramos um conteúdo da Educação Física escolar potencialmente privilegiado para as aulas escolares remotas, durante a Pandemia da Covid-19.

Tratando do conteúdo de Lutas na Educação Física escolar na Pandemia da Covid-19, esse trabalho tem como objetivo compreender algumas possibilidades das lutas nas aulas remotas, buscando algumas reflexões e experiência da disciplina de Educação Física nesse contexto.

Com tal intuito, apresentamos inicialmente questões que envolvem o contexto pandêmico atual e as adaptações escolares diante de adoção do ensino remoto, exigência do distanciamento social; para na sequência tratar sobre as aulas de Educação Física e do conteúdo de Lutas como uma possibilidade didática nas aulas remotas.



2 – PANDEMIA DA COVID-19, EDUCAÇÃO ESCOLAR E ENSINO REMOTO

O que vivemos desde março de 2020 é, sem qualquer dúvida, inédito, ainda que já tenhamos passado por pandemias igualmente letais ao longo da história. De acordo com Rezende (2009), as epidemias registradas pelos historiadores foram a peste de Atenas, a peste de Siracusa, a peste Antonina, a peste do século III, a peste Justiniana e a Peste Negra do século XIV (GOUVEIA, 2020).

Parte do ineditismo é que a população não esperava vivenciar um período de isolamento social tão longo, enquanto acompanhava, a cada instante, as notícias transmitidas pela mídia sobre as mortes e sobre os efeitos causados pelo poderoso vírus.

No contexto da Pandemia da Covid-19, o ano de 2020 se revelou desafiador no processo de ensino-aprendizagem para estudantes, docentes e demais profissionais da educação básica em todo mundo. No Brasil, as atividades pedagógicas presenciais nas escolas foram suspensas e, em um segundo momento, substituídas por ações remotas, visando a manutenção do distanciamento social, exigida naquele período (PEDROSO; PEREIRA, 2021). Com toda essa problemática, foram feitas adaptações no ensino e novas maneiras de ensinar precisaram ser adotadas para que estudantes não se prejudicassem muito diante da dificuldade de acesso aos conteúdos escolares que precisavam ser apropriados.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por “ensino remoto de emergência”. Na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em “youtubers”, gravando videoaulas e aprendendo a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom, além de plataformas de aprendizagem, tais como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020).

É importante observar que a organização didática do ensino remoto, semelhante ao ensino presencial, dá-se com vista a promover, orientar e possibilitar o domínio do conteúdo, sempre em atenção e respeito às fases da aprendizagem do aluno. Quanto mais atento os(as) docentes estiverem aos aspectos e às características da aprendizagem,



mais eficiência o ensino alcançará. Do ponto de vista pedagógico, o ensino remoto insere o professor e o aluno na dimensão da “quinta revolução tecnológica”, na qual a relação do homem com os recursos tecnológicos e a inteligência artificial requerem novos protocolos éticos envolvendo responsabilidade e eficiência. A fim de atender os requisitos da responsabilidade e da eficiência, o domínio de competências digitais (habilidades e atitudes) representa aspecto de grande relevância (GARCIA et al., 2020).

Nota-se que as plataformas de ensino têm sido muito utilizadas, pois com elas o professor consegue dar aulas ao vivo, enviar arquivos relacionados à temática e ouvir os(as) estudantes quando solicitado, permitindo durante essa interação que eles(as) tenham condições de fala. Ainda assim, a distância espacial na interação possível em aulas remotas pode transformar a experiência em atividades enfadonhas e monótonas.

Uma possibilidade para evitar esse problema seria variar as aulas pela utilização de jogos digitais. Como os jogos digitais fazem parte do universo de crianças, adolescentes e adultos, pesquisas vêm sendo desenvolvidas em torno dessas ferramentas. Uma teoria da aprendizagem baseada em jogos digitais se sustenta na vertente de que esses artefatos culturais podem ocupar os espaços escolares por serem envolventes e engajadores. No atual momento de pandemia, essas pesquisas ajudaram muito professores no desenvolvimento de aulas utilizando os recursos dos jogos digitais para o melhor aprendizado das turmas (PIMENTEL; AMORIM; COSTA, 2021).

Atualmente, há plataformas de criação de jogos parcialmente gratuitas e que podem ser utilizadas até determinado limite de criações, exigindo pagando para o melhor aproveitamento de outros recursos. A plataforma Wordwall é um exemplo. Nela pode ser criado vários diferentes tipos de jogos, utilizando vários temas possíveis. Outra maneira mais simples de criar jogos é através do Microsoft PowerPoint. Durante uma aula ao vivo, por exemplo, um jogo tipo tabuleiro poderia ser criado: passando as “casas” (slides), pode-se fazer perguntas para a turma, colocando opções de bônus para avançar ou para voltar no jogo. Nesse sentido, no cenário de Pandemia, os jogos digitais podem preencher uma lacuna quanto à aprendizagem por dois motivos: 1) respeitarem o isolamento social momentâneo imposto pela Covid-19; 2) representarem uma maneira lúdica de apresentar conteúdos acadêmicos (PIMENTEL; AMORIM; COSTA, 2021).



Contudo, se por um lado as plataformas e ferramentas digitais propiciam relativa continuidade das metodologias de ensino presenciais nas aulas remotas, isso parece não acontecer com a Educação Física.

No ensino remoto as aulas de Educação Física que antes aconteciam na quadra, presencialmente, promovendo a socialização, a integração, o compartilhamento de experiências com as atividades corporais, rítmicas e esportivas, foram significativamente alteradas. A “troca” via tela de computador, tablet ou smartphone, não se parece em nada com a presencial, pois as atividades que antes eram coletivas e na quadra, agora são individuais e dentro de casa, isso quando há espaço para tal (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020).

3 – AS LUTAS NAS AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Historicamente, as lutas sempre estiveram presentes na evolução humana. Desde a atividade de caçadores que precisavam lutar para conseguir alimento e sobrevivência, até mesmo nos combates dos guerreiros da Antiguidade, seja nas guerras ou nos grandes eventos em época de paz para decidir quem eram os melhores. Talvez essa relação histórica direta das lutas com a violência tenha sido prejudicial à prática, pois muitos associam que a violência e agressividade fazem parte das aulas de lutas, o que traz o medo de que as crianças e adolescentes se machucariam na prática, ou que iriam adquirir um comportamento agressivo.

Contrapondo tal discurso, Harnisch e colaboradores (2018) refletem que trabalhar Lutas é uma oportunidade para discutir acerca da violência, com suas causas, consequências e mecanismos para evitar tal. Com um bom ensinamento, o aluno pode entender os movimentos, a história, os níveis de habilidades e as causas que podem levar alguém a agredir o outro e como podemos evitar que isso ocorra.

Nesse sentido, se considerarmos que estamos em constante *luta*, seja para sobreviver, conseguir um objetivo, continuar algo etc., sempre lutando contra os problemas sociais, e inúmeros outros oponentes visíveis e invisíveis, destaca-se a importância da correta inserção do conteúdo no ambiente escolar, sendo imprescindível para o desenvolvimento, afetivo-social, cognitivo, fisiológico e motor do educando (PASSOS-SANTOS; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2011).



No contexto brasileiro, as Lutas fazem parte da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que prescreve o ensino que desse conteúdo deve ser feito de maneira correta, podendo desenvolver vários aspectos, inclusive tratando sobre a história de cada modalidade. Tal abordagem história permite, por exemplo, explicar muito sobre a história de povos Antigos e como as lutas foram determinantes para a sobrevivências. Desse modo, as lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de Educação Física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a Pré-História, pela sua sobrevivência (FERREIRA, 2006).

Cabe ressaltar que, aparentemente, os(as) professores(as) reclamam das dificuldades que a falta equipamento e espaço trazem para as atividades no trabalho com os conteúdos do currículo (Ginástica, Dança, Esporte e Jogos). Contudo, pensando pelo lado de Lutas, a facilidade de adaptação é uma grande ajuda, pois seria mais fácil realizar modificações nas atividades.

Portanto, se considerarmos que em decorrência do isolamento social proposto para o enfrentamento ao vírus causador da Pandemia da Covid-19, novas práticas educacionais que possam permitir ressignificações acerca de benefícios e constância no ensino têm sido adotadas (PEDROSA; DIETZ, 2020), essa transformação na didática se mostra mais do que bem-vinda. O ensino remoto ajuda a superar algumas das limitações do contexto, criando condições para que os alunos explorem outras possibilidades, mesmo que limitados aos locais onde moram (RODRIGUEZ, 2020).

Especificamente, o ensino das lutas requer a adaptação de regras e dos espaços, inclusão de todos os alunos, estímulo a resolução de problemas, aluno como protagonista e a valorização de seu conhecimento prévio. Assim, nas aulas remotas, as estratégias pedagógicas são caracterizadas pela ação que o professor irá utilizar, com um olhar voltando à aprendizagem do aluno. Ou seja, como o professor irá organizar suas aulas mediante o conteúdo, as dificuldades dos alunos e as ações para ajustar as atividades visando o aumento da complexidade (PEREIRA et al., 2021).

Deve-se considerar o modo que o professor adota ao ensinar, isto é, as ferramentas que utilizaria em sala/quadra. As ferramentas online ajudam nesse momento, ainda que sejam limitadas. Uma das maneiras que mais podem complementar



o ensino seria uma junção de jogos, vídeos e aulas ao vivo. Para atingir todos os grupos de alunos com diferentes dificuldades pedagógicas.

Nesse sentido, como observa Sousa (2021), para complementar o conteúdo, trazer um aspecto visual é algo bem interessante. O autor observa a exploração de imagens e vídeos disponíveis na internet pode ser efetiva na formação de uma representação mental sobre como as práticas acontecem de fato.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os acontecimentos que modificaram o mundo durante a Pandemia da Covid-19, continuar os processos educativos, superando as barreiras impostas pelas aulas remotas, tornou-se uma necessidade. Por maior que seja a dificuldade, o prejuízo dos alunos precisa ser minimizado, pois as falhas aprendizagem terão consequências enormes no futuro.

Sabendo que uma das características das aulas de Educação Física escolar, a prática, teve que ser mantida durante o distanciamento social, pensar em estratégias de participação e de prática de exercícios físicos através das aulas remotas, mesmo com limites e com dificuldades, pode ir além da preocupação com a metodologia de ensino diante das tecnologias digitais disponíveis.

Nesse sentido, voltando-se para o conteúdo, pode-se conseguir ensinar Lutas de forma remota para alunos em diferentes condições de acesso e conectividade. Através das plataformas digitais, diferentes maneiras de trabalhar as lutas e, com um pouco de criatividade por parte do professor, os alunos se mantêm a aprendizagem, mesmo com as aulas sendo pela tela do computador, celular ou tablet.

5 – REFERÊNCIAS

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a educação da escola: a Educação Física como componente curricular**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

COELHO, Carolina Goulart; DA FONSECA XAVIER, Fátima Vieira; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino



remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education** ISSN 2675-0333, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

DOIRADO, E. F. Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma abordagem metodológica de ensino do conteúdo lutas. (Dissertação de Mestrado) UNESP, 2020.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; RÊGO, M. C. F. D. **Ensino Remoto Emergencial**. Proposta de design para organização de aulas. UFRN: SEDIS, 2020.

HARNISCH, G. S. et al. As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 179-184, 2018.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUE S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n.34, p.351-364, jan/abr. 2020.

MOURA, D. L.; SILVA JUNIOR, I. A. L. da; ARAUJO, J. G. E.; SOUSA, C. B. de; PARENTE, M. L. da C. O ensino de lutas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.51677.

NISTA-PICCOLO, V. L.; VAZATTA, R.; SILVA, Y. M. Educação física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia? **Jornal Cruzeiro do Sul**, Junho, 2020.

PASSOS-SANTOS, J.; OLIVEIRA, S. A.; CÂNDIDO, I. C. As lutas como conteúdo em Educação Física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranaíba, Paraná. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, n. 162, p. 01-01, 2011.

PEDROSA, G. F. S.; DIETZ K. G. A PRÁTICA DE ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v.2,n.6, 15 jun. 2020.

PEDROSO, I. V. C. P.; PEREIRA, A. F. LUTAS, RESISTÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA CONTRA O ENSINO REMOTO. **Ensaio de Geografia**, v. 7, n. 13, p. 49-56, 30 abr. 2021.

PEREIRA, M. P. V. DE C.; MARINHO, A.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; FARIAS, G. O. Fight at school: teaching strategies of physical education teachers. **Journal of Physical Education**, v. 32, n. 1, p. e-3226, 2 Apr. 2021.

PIMENTEL, F.; AMORIM, D. C. DE; COSTA, C. J. DE. S. A. **Aprendizagem baseada em jogos digitais: teoria e prática**. Percepções de professores e estudantes sobre jogos digitais para a aprendizagem de Biologia no contexto de pandemia Covid-19. Rio de Janeiro: BG Business Graphics Editora, 2021, 197p.

ROCHA, Mayara Alves Brito et al. As teorias curriculares nas produções acerca da educação física escolar: uma revisão sistemática. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 178-194, 2015.

RODRIGUEZ, D. Como dar aulas de Educação Física na quarentena? Nova Escola Box, 2020. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao->



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

fundamental-2/caixa/114/educacao-fisica-em-casa/conteudo/19147. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

SOUSA, D. A. de. O ensino de lutas corporais indígenas na Educação Física Escolar: um relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–11, 2021.